

Resumo Semanal

13/12 a 20/12

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de -2.21%. O dólar se valorizou 0.72% frente ao real, após grandes oscilações durante a semana. A curva de juros americana ficou praticamente estável nos vértices mais curtos (1 mês, 6 meses e 1 ano). Já nos vencimentos mais longos apresentou uma alta de 0.12% e 0.11% nos prazos de 10 e 30 anos respectivamente.

Nessa semana tivemos a decisão de política monetária do FED, marcando uma redução de 0.25% nos juros americanos conforme o esperado. No entanto, os membros sinalizaram tom mais cauteloso para 2025 (indicando 2 cortes de juros, contra 4 anteriormente). Afirmaram, ainda, que serão necessários novos sinais de arrefecimento na inflação para continuidade do ciclo de flexibilização monetária. Os membros destacaram que a incerteza fiscal foi um dos fatores que motivaram a prever menos cortes, e após a reunião o mercado financeiro passou a precificar apenas uma redução nas taxas para o próximo ano.

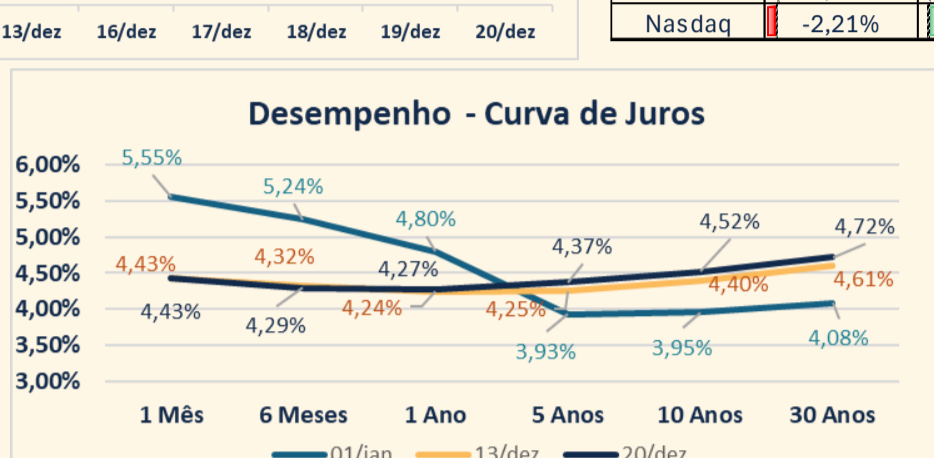
Na leitura do PIB, os dados registraram uma ligeira aceleração em comparação ao 2º trimestre, crescendo 3.1% e indicando uma economia mais robusta do que o previsto. Destaque também para a divulgação do deflator das despesas de consumo pessoal (PCE), a medida de inflação preferida do FED, apresentando um aumento de 0.1% em relação ao mês anterior, acumulando 2.4% na base anual e abaixo das estimativas do mercado, porém ainda acima da meta estabelecida pelo FED.

Diante dos dados recentes, com o crescimento econômico acima do esperado e a inflação desacelerando, porém ainda superior à meta, o FED deve adotar uma postura mais cautelosa nas próximas decisões em relação à política monetária e continuará monitorando de perto os indicadores econômicos.



Desempenho do dólar			
	Na Semana	No mês	No ano
	0,72%	1,88%	25,40%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S & P 500	-2,21%	-1,95%	25,00%
Nasdaq	-2,21%	1,78%	28,87%



Brasil

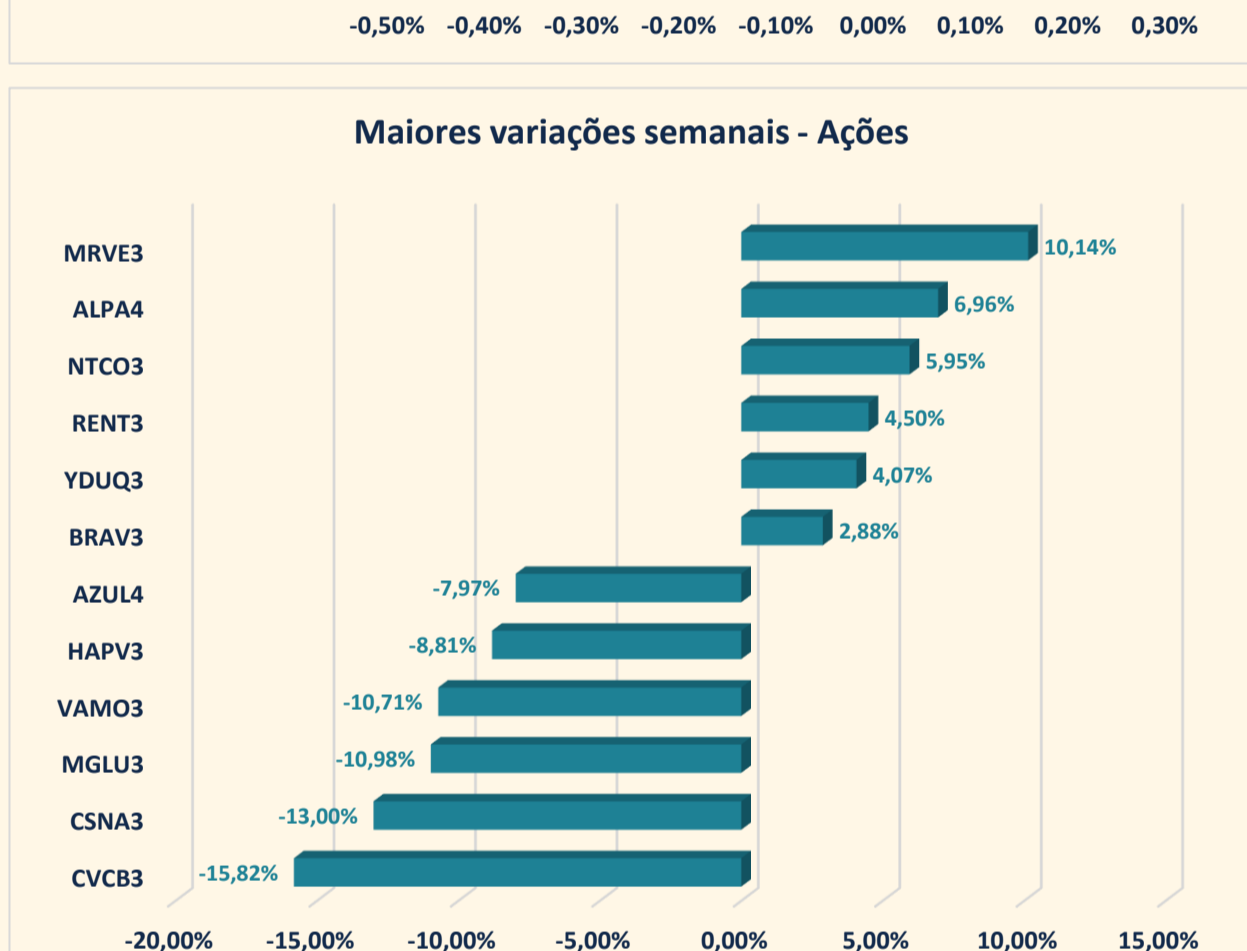
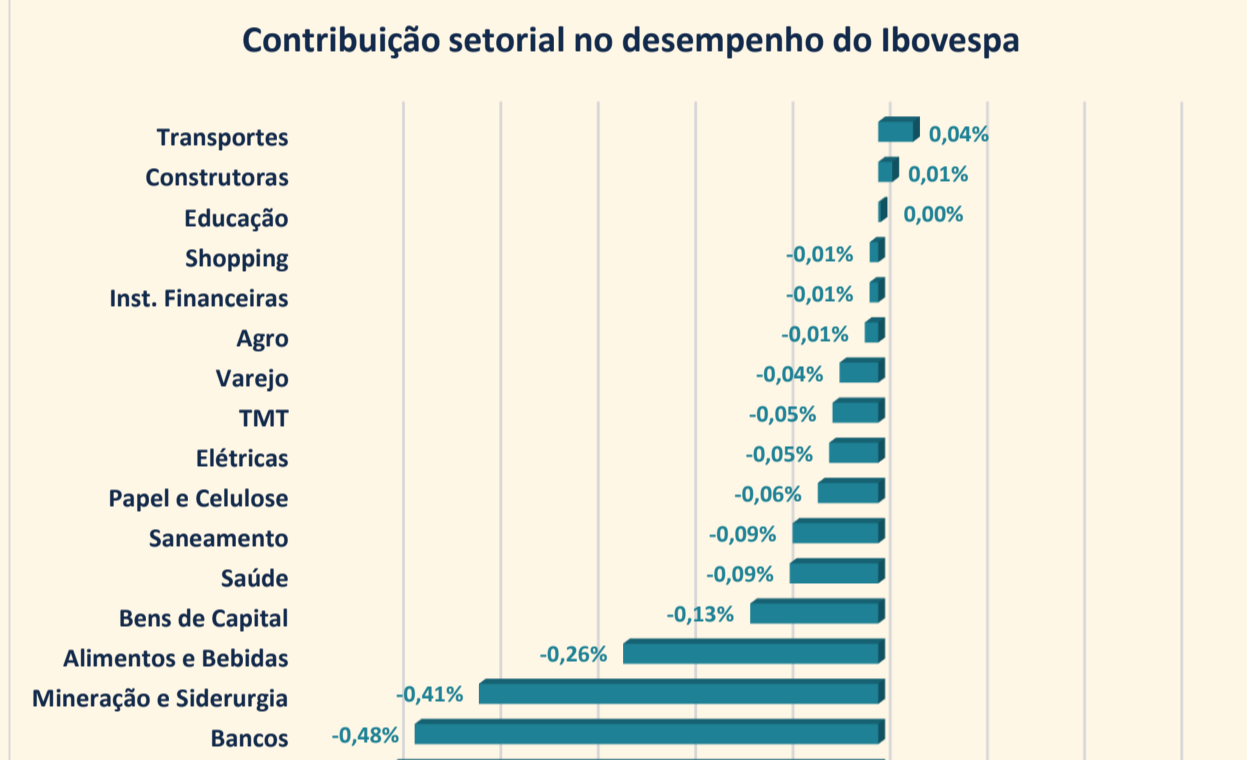
Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em queda de 2.01%, cotado a 122.102 pontos.

A tramitação da PEC e a alta do dólar desencadearam no desempenho negativo do Ibovespa. Além dos problemas internos, os setores de Óleo & Gás e Mineração & Siderurgia foram impactados negativamente pelas incertezas macroeconômicas globais. A postura mais restritiva do FED derrubou o preço do petróleo, e o minério de ferro apresentou uma queda em resposta à fraca demanda das siderúrgicas chinesas.

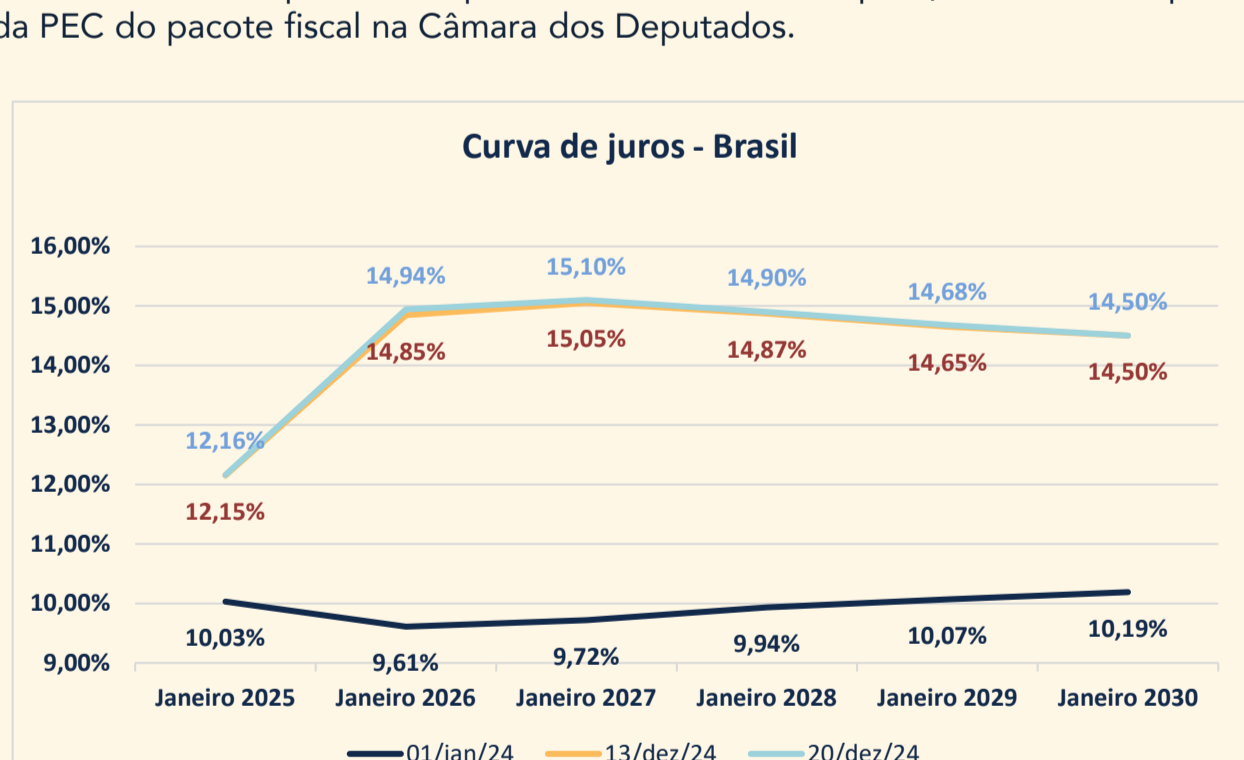
As ações da MRV (MRVE3) foram grande destaque positivo na semana e subiram 10.14% após anuncia um plano de desalavancagem e desinvestimentos na sua operação dos Estados Unidos. As ações do Carrefour (CRFB3) também subiram após a conclusão da venda de ativos no sul, e o anúncio do pagamento de proventos na ordem de R\$ 200 milhões.

Do outro lado da balança, as ações da CVC (CVCB3) despencaram mais de 15% com o movimento altista do dólar. Outras empresas de varejo também sofreram e foram destaques negativos na semana, como Ambev (ABEV3) e Magazine Luiza (MGLU3). As ações da CSN (CSNA3) foram destaque negativo no setor de mineração & Siderurgia e caíram 13.00% em resposta à queda do minério.



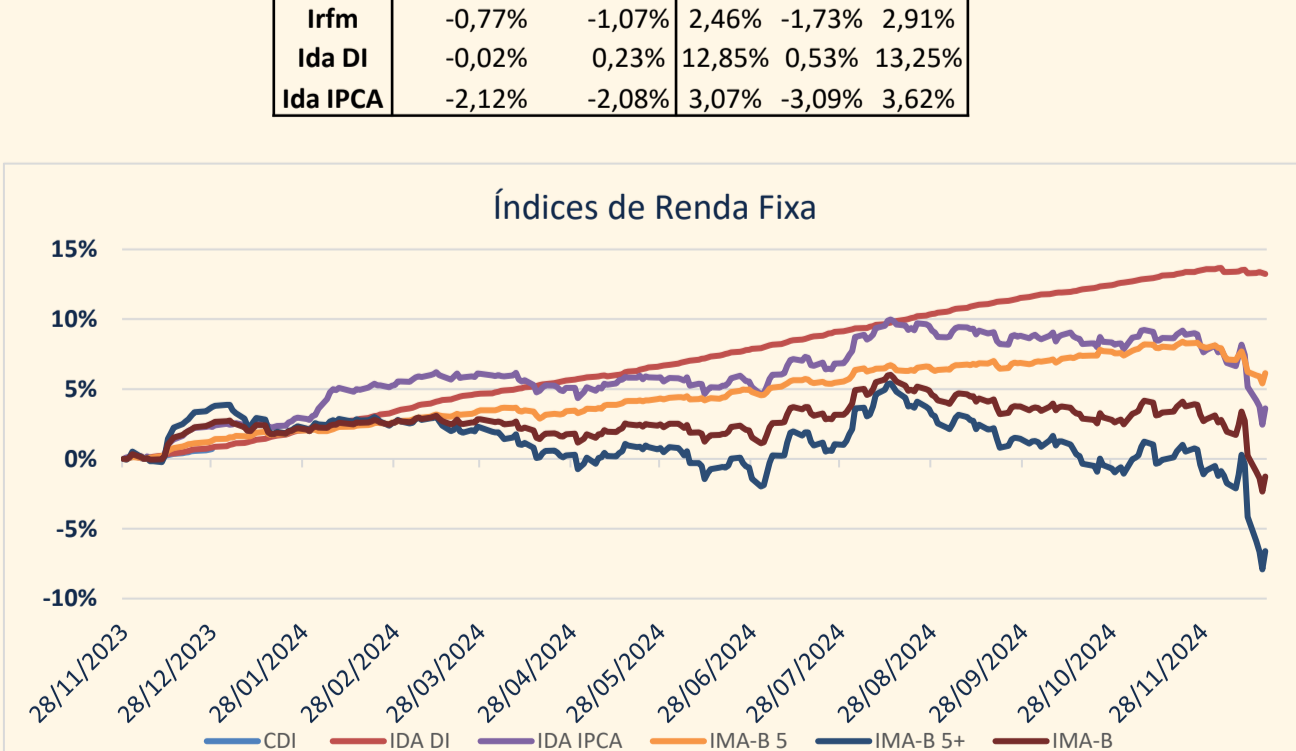
Juros e Renda Fixa

No comparativo semanal, a curva de juros fechou praticamente estável. A decisão de juros do Federal Reserve (FED), que cortou a taxa de juros em 0.25% mas indicou um caminho de inflação mais pressionada e juros mais elevados em 2025 nos Estados Unidos, levou a uma nova rodada de deterioração da curva de juros no início da semana. Contudo, na quinta e na sexta-feira as taxas inverteram o sinal e passaram a apresentar um galvão, respondendo às declarações do novo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, que afastou a possibilidade de uma alta de juros ainda maior, que 1% nas próximas reuniões do Copom, e também à aprovação da PEC do pacote fiscal na Câmara dos Deputados.



Na última semana, o cenário econômico foi marcado por um desempenho misto dos ativos de renda fixa. O CDI, índice de referência para investimentos pós-fixados, apresentou uma variação positiva de 0.23% na semana e 0.61% no mês, acumulando um ganho de 10.86% em 2024. Os títulos indexados à inflação apresentaram resultados variados. O IMA-B 5, índice que acompanha títulos de curto prazo atrelados à inflação, recuou -0.73% no mês, mas ainda acumula 6.14% no ano. Já o IMA-B+, que reflete o desempenho de títulos de longo prazo atrelados à inflação, teve uma queda mais despenhada de -3.30% no mês, acumulando -6.61% em 2024. Os títulos prefixados, medidos pelo IRFM, também registraram queda, com recuo de -1.07% no mês e 2.91% no acumulado do ano. O IDA DI, índice que acompanha títulos atrelados ao CDI com risco privado, teve uma leve alta de 0.23%, acumulando 13.25% em 2024. Por último, o IDA IPCA, que combina proteção inflacionária com risco privado, registra queda de 2.08% no mês enquanto acumula desempenho positivo de 3.62% no ano.

Índice	Variação		Acumulado		
	12/12 - 19/12	Mês	2024	1m	12m
CDI	0,23%	0,61%	10,52%	0,91%	10,86%
Ima-B 5	-0,21%	-0,73%	5,68%	-0,92%	6,14%
Ima-B	-2,34%	-2,20%	-2,02%	-3,04%	-1,26%
Ima-B 5+	-3,91%	-3,30%	-7,61%	-4,61%	-6,61%
Irfm	-0,77%	-1,07%	2,46%	-1,73%	2,91%
Ida DI	-0,02%	0,23%	12,85%	0,53%	13,25%
Ida IPCA	-2,12%	-2,08%	3,07%	-3,09%	3,62%



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em alta. O índice IDEX-DI (índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) subiu para 1.99%, ante 1.75% na semana passada, e com as maiores altas advindas das Companhias Dasa (+5.8 p.p), CBD (+2.2 p.p) e Vamos (+1.45 p.p). Já com as Debêntures Isentadas, os prêmios de risco diminuíram moderadamente em relação ao patamar de 0.35%, ante 0.43% da semana anterior, com as maiores baixas de taxa advindas de CPFL (-0.48%), Cemig Distribuição (-0.46%) e Cosan (-0.45%).